

DRAWING IN SAND

CURADORIA:

Federico Clavarino

TRABALHOS DE:

**David Grades, Irina Konova, Miguel Rodrigues,
Nuno Andrade e Tânia Cadima**

Os trabalhos presentes nesta exposição do Atelier de Lisboa resultam do curso de projecto *Drawing in Sand* orientado por Federico Clavarino.

Inauguração: Quinta-Feira, 11 de Outubro, 18h30–22h00

Exposição: 12 a 20 Outubro 2018

Local: A Ilha, Rua da Ilha do Príncipe 3A, porta E, Lisboa

Horário:

Sábado: 10h00–19h00 (sem marcação)

Segunda a Sexta: 10h00–18h00 (por marcação)

contactar: 912 477 744 / 218 269 270

Organização:

Atelier de Lisboa (www.atelierdelisboa.pt)

A Ilha (www.a-ilha.pt)

EXPLICAÇÕES, 2018

[1]

Miguel Rodrigues

Explicações anota as circunstâncias visuais em que a imagem apresenta uma resistência ao elemento paisagístico, uma referência a um elemento de paisagem, uma quebra na ilusão de profundidade que a imagem fotográfica – através da perspectiva – oferece, ou uma reconstrução dessa ilusão, uma dupla ilusão. Interesou-me pensar as condicionantes que a perspectiva linear teve, no contexto moderno clássico ocidental, não só na construção do espaço, como no comportamento que temos a partir dessa forma de o construir.

O texto que acompanha as imagens é o excerto de uma compilação de frases retiradas dos autores que serviram de bibliografia à mesma dissertação. Do mesmo modo que as imagens, as frases são sempre uma referência a algo que está para lá do que conseguem mostrar – são sempre excertos demasiado curtos, ou retirados do contexto, ou ainda citações de citações. No entanto, lidas no seu novo conjunto e contexto, apresentam uma ilusão de significado que alude novamente ao tema do trabalho.

Miguel Rodrigues (Lisboa, 1978). Doutorando em Belas Artes na FBAUL. Mestre em Audiovisuais, sob orientação da Prof^a Susana Sousa Dias. Estudou fotografia com, entre outros, Bruno Pelletier Sequeira, António Júlio Duarte, Federico Clavarino e Jem Southam. Os seus trabalhos mais recentes incluem *Birds are Windy*, na galeria da FBAUL, Setembro de 2018; *17 Studies* (com Lucas Dietrich), no Arquivo 237, em Lisboa ou *17 Estudos Sobre a Personalidade* (curadoria de Bruno Pelletier Sequeira) para a plataforma de residências artísticas Raum.

ODDS AND ENDS, 2018

[2]

Tânia Cadima

Este trabalho começou com um retalho de pano branco. É o tipo de objecto que gosto de guardar, especialmente se apresentar manchas acidentais (tinta, sujidade..) que façam dele um objecto único.

Esse pano foi sendo pensado e trabalhado fotograficamente. Passou por várias fases até que a certa altura caiu, revelando as imagens aqui presentes.

1. *Dinheiro Sobre Cómoda*
2. *Blusa Cor de Rosa em Água e Sabão*
3. *Flor com Teia de Aranha*
4. *Blusa Sobre Ventoinha*
5. *Unhas*
6. *Rapariga com Camisola Cor de Laranja*
7. *Imagem Resistindo ao Tempo*
8. *Planta Natural*
9. *Menino Debruçado na Janela*
10. *Cabos de Alimentação*
11. *Corrente*
12. *Maças em Saco de Plástico*

Tânia Cadima nasceu em Coimbra em 1979, mas foi na Marinha Grande que cresceu. Concluiu em 2002 a Licenciatura em Design de Comunicação, pela Universidade de Aveiro, exercendo, desde então, a profissão de designer gráfica. Recebeu em 2012 o 1º prémio Maratona Fotográfica Fnac (Lisboa) e, em 2013, o 1º prémio Novos Talentos Fnac Fotografia com o trabalho *Brejo*. Estudou Fotografia no Atelier de Lisboa entre 2013 e 2015, de onde nasceram *Clepsidra* e *Berenice*, trabalhos que participaram em exposições colectivas pelo Atelier de Lisboa. Em 2017 expôs *Berenice* no m|ilmo, Museu da Imagem em Movimento, em Leiria. Actualmente vive e trabalha em Lisboa.

THE FEELING OF WHAT HAPPENS [3]

2017/2018

Nuno Andrade

Através do registo dos movimentos reflexos e involuntários, praticados por atletas de alta competição, pretende-se tornar visível o invisível, confrontando e expandindo percepções para além das zonas de conforto em que o atleta procura encarnar a perfeição de uma imagem de força, equilíbrio, estética e harmonia.

Ao procurar a perfeição, o atleta exprime em si o conflito da condição humana na luta perene com o efémero da sua própria existência. Na sua auto-superação contínua, estes atletas vivem um processo de transformação que integra, sem possibilidade de fuga, dimensões de dor, desconforto ou mesmo do grotesco e ridículo.

É esta dimensão oculta, que se pretende captar e revelar através da fotografia. Não serão estas expressões e movimentos, não premeditados e ensaiados, parte substantiva no encontro com o absoluto?

Nuno Andrade nasceu em Lisboa em 1974. Vive em Almada e trabalha em Lisboa, onde combina os seus projectos pessoais com o seu trabalho como arquitecto. Estudou fotografia na “Maumaus” entre 1993 e 1995 e no Atelier de Lisboa desde 2014. Nos últimos anos tem vindo a desenvolver um trabalho de cariz documental, explorando os locais e as pessoas que habitam a cidade onde vive, tendo o rio Tejo como guia e elemento referência.

LET'S TAKE THE LONG WAY HOME [4]

2018

David Grades

And times are always hard.

(Roberto Calasso in *The Art of the Publisher*)

Por momentos na vida parece que existem forças que conspiram contra a nossa vontade.

Tendo como ponto de partida a frase de Roberto Calasso, foram definidos vários parâmetros para a construção deste ensaio, fotografei a partir da minha residência e arredores, nas primeiras horas do amanhecer.

Let's take the long way home, é um ensaio visual íntimo que evoca uma atmosfera familiar, feito de um registo de momentos vulgares, das dificuldades, bloqueios e contratempos que esgotam as nossas forças.

David Grades (Lisboa, 1969). Vive em Mafra. Para o autor a fotografia não serve como um meio de expressão visual, é uma ferramenta usada para explorar, investigar e aprofundar, várias questões de interesse pessoal.

Frequentou: Restart – Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias (Lisboa, 2010); Atelier da Imagem (Cacém, 2011); IPF (Lisboa, 2013/14); Atelier de Lisboa (2015/18)

THE WINDBREAK, 2018

[5]

Irina Konova

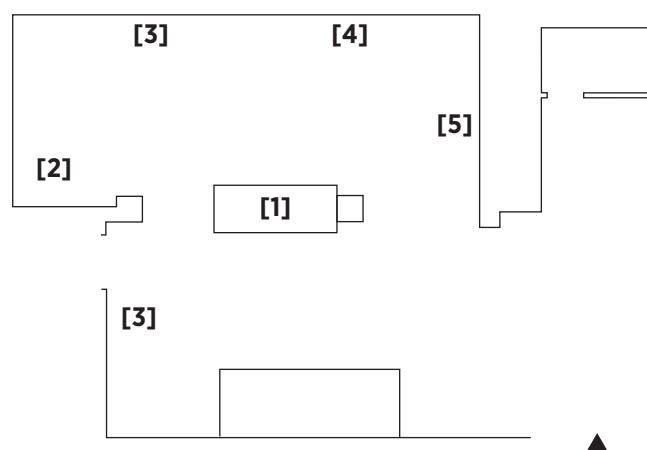
Bright red, / the sun shining without mercy – / wind of the autumn (Matsuo Bashō, 1644-1694).

Numa colina ventosa no Parque Eduardo VII, em Lisboa, os transeuntes interagem com um cenário monumental no seu dia-a-dia. Neste cenário destacam-se dois elementos fundamentais, dois conjuntos de duas colunas monumentais e, em frente a estas, a grande bandeira nacional.

Às vezes parece que a bandeira e as suas sombras caem sobre os telhados das casas mais próximas, ou que cobrem o topo daquelas colunas históricas. Em contraste com a bandeira, que se move com a fúria de uma criatura viva, as casas e as colunas permanecem imóveis. As colunas históricas imortalizam em pedra o orgulho de uma nação para a posteridade, e, ao mesmo tempo reflectem a vulnerabilidade humana.

Esse cenário histórico torna-se palco de uma ação humana muito particular: emoções e gestos expressivos, como amor, exaustão, vigor, perda de sentido de orientação, podem ser encontrados ali. Alguns transeuntes não notam as colunas, outros usam-nas como abrigo e alguns até são por elas absorvidos.

Irina Konova nasceu em Moscou. Mudou-se para Lisboa para continuar a sua investigação científica e está actualmente a fazer doutoramento em Psicologia. O interesse pela fotografia foi encorajado pelo pai, ele próprio fotógrafo amador, e foi desenvolvido ainda mais através de suas viagens ao exterior. Em 2017 fez o Curso de Iniciação à Fotografia no MEF – Movimento de Expressão Fotográfica, em Lisboa.



Organização:

atelier
de lisboa
www.atelierdelisboa.pt

a ilha